

## Debêntures lideram entre os instrumentos

As ofertas de **renda fixa** no mercado de capitais atingiram o **valor recorde de R\$ 487,3 bilhões** no acumulado do ano até setembro, segundo dados da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

Considerando os instrumentos do mercado de capitais como um todo, o volume chegou a R\$ 528,5 bilhões, registrando um decréscimo de 3,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, com **setembro apresentando a segunda maior captação mensal de 2025** (R\$ 74,9 bilhões), só ficando atrás de junho (R\$ 82,6 bilhões).

“O cenário macroeconômico, com a taxa de juros em um patamar elevado, contribui para esse desempenho da renda fixa, mas é interessante notar também a variedade de instrumentos disponíveis para atender as empresas de vários portes que escolhem essa alternativa de financiamento para viabilizar os seus projetos”, afirma **Cesar Mindof, diretor da Anbima**.

As **debêntures puxaram o resultado chegando ao patamar inédito de R\$ 317,6 bilhões no ano**, superando em 0,6% o volume contabilizado em igual intervalo em 2024. Os recursos captados foram direcionados principalmente para **infraestrutura** (37,0%) e pagamento de dívidas (27,7%). **Os papéis com incentivo fiscal pela lei 12.431 também bateram recorde no período** (R\$ 113,6 bilhões) e representaram 36% do total captado com esse instrumento em 2025.

**Ao todo, 25 setores se financiaram via debêntures neste ano.** Energia elétrica lidera com R\$ 78,0 bilhões captados, seguido por transportes e logística (R\$ 55,8 bilhões), financeiro (R\$ 40,7 bilhões), saneamento (R\$ 27,4 bilhões) e petróleo e gás (R\$ 21,2 bilhões).

No mercado secundário, o valor negociado de debêntures (com e sem benefício fiscal) cresceu 22,7% e atingiu o montante recorde de R\$ 651,4 bilhões, o que já corresponde a mais do dobro do volume de ofertas no primário, evidenciando a maturidade do produto.

As **notas comerciais** também chegaram a um valor inédito para os primeiros nove meses do ano, somando R\$ 39,3 bilhões e com crescimento de 13,5% ante o mesmo período de 2024.

Já os **FIIs** (Fundos de Investimento Imobiliários) registraram R\$ 34,3 bilhões em emissões, com queda de 7,6% no comparativo anual.

## SECURITIZAÇÃO

Os **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) continuam se destacando e bateram recorde com R\$ 61,1 bilhões em emissões em 2025, com crescimento de 16,8%. O volume médio por operação de R\$ 79,6 milhões, o menor entre os instrumentos, indica que o produto é bastante usado por empresas de menor porte para captar recursos no mercado de capitais.

Os **CRAs** (Certificados de Recebíveis do Agronegócio), por sua vez, totalizaram R\$ 29,3 bilhões no período, com aumento de 2,8%, e os **CRIs** (Certificados de Recebíveis Imobiliários) somaram R\$ 34,5 bilhões, com redução de 23,1%.

“Os títulos de securitização vêm atraindo cada vez mais empresas e investidores e ampliando seu papel estratégico no financiamento. Quando acrescentamos as debêntures de securitização na conta, já são R\$ 159,1 bilhões em ofertas em 2025, o que mostra a relevância do segmento dentro do mercado de capitais”, destaca **Guilherme Maranhão, presidente do Fórum de Estruturação de Mercado de Capitais da Anbima**. Em número de operações, a securitização representou 71% da quantidade de ofertas públicas de renda fixa neste ano.

## **MERCADO EXTERNO**

As emissões de renda fixa no mercado externo atingiram US\$ 29,2 bilhões no acumulado entre janeiro e setembro e registraram **o maior volume para esse período desde 2014**, com as empresas captando a maior fatia (US\$ 17,1 bilhões) desse montante. O volume já ultrapassa inclusive o que foi contabilizado em todo o ano passado (US\$ 20,1 bilhões).

Na análise do **perfil dos prazos**, os papéis com vencimento de 6 a 10 anos tiveram a maior participação, com 39,9% do total.

[Confira todos os resultados no Boletim de Mercado de Capitais](#)

[Clique aqui e veja a apresentação divulgada na coletiva de imprensa](#)

**Fonte:** [Anbima](#), em 20.10.2025.